

4

III SÉRIE
SETEMBRO 2011
SUPLEMENTO
ACTAS E COMUNICAÇÕES
DA XI CONFERÊNCIA
IBEROAMERICANA DE
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

VOLUME 2 – COMUNICAÇÕES
E SIMPÓSIOS EM SESSÃO PARALELA

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE : **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

A importância dos dados na valoração diagnóstica

Armando Manuel Gonçalves de Almeida*

Silvia Patricia Fernandes Coelho**

Maria Teresa Mendonça Pinto do Amaral***

Introdução: A evolução histórica do processo de enfermagem revela que após a ênfase inicial dada à identificação e resolução de problemas, se passou para a identificação e classificação de diagnósticos de enfermagem e, finalmente, para a concretização e validação na prática de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem. No entanto, apesar de sempre presente, nunca que a ênfase foi colocada nos itens de informação que devem existir nos clientes para podermos afirmar com evidência a presença de um diagnóstico de enfermagem.

Objetivos: Evidenciar a importância que a utilização de métodos de formação activos, centrados no tratamento dos itens de informação recolhidos do cliente, permitem uma valoração diagnóstica mais fiável, asseguram um correcto referencial teórico entre as várias fases do processo de enfermagem e desenvolvem o espírito crítico e o raciocínio diagnóstico nos estudantes.

Metodologia: Numa primeira fase efectuou-se análise documental de 300 estudos de caso, elaborados por estudantes do 3º ano do curso de licenciatura para fazer emergir os principais erros detectados na aplicação do processo de enfermagem. Seguidamente, utilizou-se uma amostra, por conveniência, de 40 estudantes e implementou-se uma metodologia de discussão de estudos de caso em grupo, centrada na análise e interpretação dos dados recolhidos junto do cliente, essencial a uma correcta valoração diagnóstica. Utilizaram-se as notas de campo resultantes da observação participante e a análise documental para comprovar a evolução observada.

Resultados: O primeiro estudo revelou que frequentemente eram elencados diagnósticos sem que existissem dados que comprovassem objectivamente a sua existência. O juízo vulgarmente era baseado em suposições, muitas das vezes associadas à presença de doenças, sem que existissem respostas humanas que o comprovassem. Quando enumeravam objectivos, frequentemente apareciam desenquadrados com o diagnóstico e não apontavam para qualquer tipo de resultado. As ações, apareciam vulgarmente descontextualizadas, não direccionadas à obtenção dos resultados esperados, nem aos problemas reais que se observavam nos doentes, parecendo muitas das vezes blocos standards de intervenções direccionadas a um foco da prática de enfermagem. Após o início da segunda fase, foi possível observar nos estudantes uma evolução em todos os parâmetros referenciados, estando estes ainda mais disponíveis para discutir enfermagem em grupo e valorizando os momentos de partilha.

Conclusões: A utilização de metodologias activas centradas na actividade diagnóstica dos estudantes de enfermagem e conseqüente análise, interpretação e valoração diagnóstica, permite que tomem decisões mais acertadas, centradas nas respostas humanas aos processos de vida e de doença, aproximando os estudantes de uma prática baseada em evidência.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Actividade Diagnóstica, Estudantes de Enfermagem

* Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) [aalmeida@porto.ucp.pt]

** Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde

*** Instituto de Ciências da Saúde, UCP, Enfermagem